

Reeducação Psicomotora

¹Eugênia Nogueira Barros

¹Francisca Emanuela Fontenele

¹Teresinha das Graças Leal Ferreira

Resumo

Neste texto relataremos um breve resumo sobre o nosso projeto de pesquisa que é a Reeducação Psicomotora. Essa reeducação é feita a partir da necessidade que a criança tem em relação o seu desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, que não foi trabalhado na Educação Infantil. Diante das dificuldades de aprendizagem encontradas nas crianças de 1º ano do Ensino Fundamental, vemos a precisão de uma reeducação psicomotora para o melhor desenvolvimento desta criança. Os objetivos a serem alcançados são na verdade, que os educadores possam identificar essas dificuldades, que alguns autores chamam de distúrbios psicomotores, e a partir de então trabalhá-las para poder superá-las para que assim a criança possa ter uma vida normal, tanto escolar como social. Para construir e desconstruir hipóteses sobre o tema utilizamos alguns recursos, como por exemplo, entrevistas semi-estruturadas, revisões de literatura, observações e categorizações. E partindo desses recursos obtivemos informações importantes, logo podemos citar que percebemos que alguns professores conhecem parcialmente a psicomotricidade e a reeducação psicomotora, porém é débil a utilização dessa técnica na sala de aula.

Palavras chaves: Psicomotricidade; Criança; Dificuldades.

Introdução

Muitas pessoas não sabem o significado da palavra psicomotricidade e nem sabem a importância que isso tem na vida de uma criança. Em termos gerais significa agir de forma conectada com mundo interno e externo, é indispensável para uma formação de base a toda criança que seja normal ou com problemas, visando o desenvolvimento funcional da criança, capacitando a mesma a tomar consciência de si e do mundo que a cerca. Esta psicomotricidade trabalha com várias técnicas com as quais se pode trabalhar o corpo, relacionando a afetividade, o pensamento, os movimentos deste corpo e o processo de ensino-aprendizagem. Ela focaliza a educação dos movimentos juntamente com as funções intelectuais e trabalha com os principais elementos que são: o esquema corporal, a lateralidade, a coordenação motora ampla e fina, a estruturação espaço-tempo, o equilíbrio, o ritmo, a respiração e o relaxamento.

¹Acadêmicas do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – Magistério, da Universidade Federal do Piauí – UFPI/ Campus Parnaíba, cursando o 7º período, residentes na cidade de Parnaíba-PI

Diante disso, os movimentos motores exercem um papel muito importante na vida de uma criança. Portanto, a educação psicomotora exercida na educação infantil, deve ser uma experiência ativa, por que é onde a criança pode desenvolver tanto o lado psíquico como o motor, possibilitando essa criança a passar por experiências concretas, através de boas atividades físicas de caráter recreativo, que favoreça a consolidação de hábitos de seu desenvolvimento corporal e mental.

No entanto, os profissionais da educação infantil precisam ver com bons olhos essa modalidade de ensino, pois se nota que é necessário o estudo e o trabalho desse ensino, para que as crianças tenham uma boa aptidão física e mental para seu desenvolvimento humano. Pois o que vemos são educadores muito arraigados aos métodos antigos de ensino, e com isso prejudicam a formação da criança. E a partir da utilização desses métodos de ensino que encontramos crianças no 1º ano do ensino fundamental com dificuldades de aprendizagens ocasionadas de um mau desenvolvimento psicomotor na educação infantil.

Segundo Rosângela Pires dos Santos, no seu livro *Psicomotricidade*, afirma sobre esse aspecto que “(...) é essencial para a criança que entra na escolaridade, dispor de uma motricidade espontânea, rítmica, liberada e controlada, sobre a qual o professor poderá apoiar-se.” (p.24). Pois, o que se espera de uma criança que chega ao ensino fundamental é que ela tenha uma psicomotricidade trabalhada e caso não ocorra, o professor que irá recebê-lo terá dificuldade de trabalhar com esta criança, podendo dificultar mais ainda a evolução educacional desta. E é nesses casos onde crianças possui algum tipo de dificuldades de aprendizagens e problemas cognitivos, afetivos e motores que é necessário a utilização da reeducação psicomotora..

Dessa forma pretendemos observar, as práticas pedagógicas dos docentes do 1º ano do ensino fundamental, em relação à reeducação psicomotora, a fim de identificar os distúrbios psicomotores existentes nas crianças, bem como contribuir para a qualidade da ação docente. Assim também identificar se os professores têm conhecimentos sobre a psicomotricidade e sobre a reeducação psicomotora e se estão preparados para lidar com situações onde o aluno poderá desenvolver dificuldades de aprendizagem as quais os docentes serão ou não capazes, de diagnosticar e de trabalhar com essa reeducação. Objetivamos também fazer com que haja reflexões sobre a contribuição da psicomotricidade e a reeducação psicomotora para o processo de ensino aprendizagem da criança, visando uma boa formação educacional e social.

Partindo desses objetivos, elegemos cinco categorias que nos fornecerá melhor entendimento sobre o respectivo tema, abrangendo assim assuntos referentes ao movimento,

corpo, desenvolvimento/aprendizagem, distúrbio psicomotor e reeducação. Dentro da psicomotricidade e da reeducação psicomotora o foco de trabalho é o movimento do corpo da criança, a qual concebe experiências para que este corpo possa se desenvolver em torno de si e do mundo que acerca. E é no decorrer do processo de desenvolvimento e aprendizagem do corpo desta criança é que possamos levá-la a uma vida educacional e social mais apropriada, caso contrário, se não houver uma boa experiência esta criança poderá apresentar distúrbios que dificultará esse processo de ensino-aprendizagem.

Referente à educação pelo movimento Le Boulch afirma que: “O objetivo central da educação pelo movimento é contribuir ao desenvolvimento psicomotor da criança, de quem depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar.” (p. 15). O que muitos professores da educação infantil não percebe é que o mais importante está nessa educação pelo movimento, que a partir desse movimento irá contribuir para que mais tarde a criança seja uma pessoa com um desenvolvimento motor e sua personalidade dita normal. Mais poucos professores se importam com isso ou não tem informação suficiente sobre esse assunto e acaba por desestruturar a criança em todo o seu campo motor e também intelectual.

A fim de melhorar o desenvolvimento da pesquisa e obter resultados satisfatórios realizamos uma pesquisa qualitativa. E sobre esse método de pesquisa, André (2005, p. 17) diz que,

Qualitativa porque se contrapõe ao esquema quantitativista de pesquisa (que divide a realidade em unidades passíveis de mensuração, estudando-as isoladamente), defendendo uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas.

Sendo assim, a análise qualitativa nos permitirá descobrir de forma ampla todas as situações que envolverão a psicomotricidade e a reeducação psicomotora, o educando e o educador, os componentes que possa influenciar ou não na vida do mesmo, tais como a família e a sociedade.

Continuando assim, realizamos uma revisão de literatura buscando autores que nos desce mais clareza sobre o referido tema, através de leitura de livros, artigos e buscas pela internet. Logo após delimitamos de forma clara e objetiva nosso tema, partindo disso especificamos nosso objeto de pesquisa e em seguida escolhemos os sujeitos de pesquisa. Logo em seguida fizemos a categorização de análise e para a observação da pesquisa de campo elaboramos um roteiro para melhor desenvolver e compreender nosso estudo. Após a

observação realizada, fizemos uma entrevista semi-estruturada com o objetivo de ter um diálogo mais tranquilo e com possibilidades de mais informações. Finalizamos deste modo com um relatório que nos proporcionou um leque de conhecimentos importantes, enriquecendo assim nossa pesquisa.

A educação tem um papel importante para o ser humano, pois no decorrer da vida ele desenvolve habilidades e conhecimentos que irão servir para sua vida pessoal e profissional. O ser humano vai desenvolver suas habilidades e conhecimentos a partir de uma educação que é trabalhada nos primeiros anos de vida, que é a educação infantil. Na educação infantil, a criança se depara com um mundo novo, um mundo com descobertas que afetará positivamente no seu desenvolvimento mental e motor, ou seja, psicomotor, por que a criança busca experiências em seu próprio corpo.

Segundo Oliveira (1999, p. 28),

O termo psicomotricidade apareceu pela primeira vez com Dupré em 1920, significando um entrelaçamento entre o movimento e o pensamento. Desde 1909, ele já chamava a atenção de seus alunos sobre o equilíbrio motor, denominando o quadro de delibidade motriz. Verificou que existia uma estreita relação entre as anomalias psicológicas e as anomalias motrizes, o que o levou a formular o termo psicomotricidade.

A psicomotricidade deve realmente ser adotada na sala de aula, pois possibilitará para a criança, a interação de seu corpo, de sua mente e de seu espírito, através de experiências exteriores, podendo ter um equilíbrio total sobre seu corpo e isso acontece, por exemplo, quando o professor faz exercícios recreativos. E é pensando nisso que os educadores quando forem trabalhar com a psicomotricidade, precisam ter uma formação básica e uma boa experiência nessa área para que possam trabalhar com práticas pedagógicas que realmente favoreçam aos educandos, e que não retarde o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo desse educando.

Os educadores não podem fazer dos alunos máquinas que repetem ações dos professores, entretanto, é a realidade de muitas escolas do país, pois muitos professores ainda trabalham com a educação tradicional, que leva o aluno a ficar sentado na cadeira, de boca fechada com a atenção voltada para um único ponto, o professor. O certo seria que o professor fizesse com que o aluno desenvolvesse seu raciocínio e seu lado criativo, através de jogos, exercícios recreativos, brincadeiras e outros métodos, que façam com que desenvolvam também as habilidades psicomotoras.

Segundo A. De Muer e L. Staes (1991, p.5),

A função motora, o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento afetivo estão inteiramente ligados na criança: a psicomotricidade quer justamente

destacar a relação existente entre a motricidade, a mente e a afetividade e facilitar a abordagem global da criança por meio de uma técnica.

Portanto, a função motora trabalha com o corpo da criança, com o desenvolvimento que ela terá, e para isso é necessário que o professor perceba que a criança necessita correr, pular, desenhar, pintar, brincar com massinhas de modelar, para que possa desenvolver a sensibilidade das mãos, e com isso poderá desenvolver uma escrita perfeita. O processo do desenvolvimento intelectual é necessário para que a criança desenvolva a inteligência que tem, pois se esse processo faltar ou deixar a desejar, poderá causar distúrbios psicomotores. Esse processo intelectual da criança envolve o meio que a cerca, como Oliveira (1999, p.31) cita: “A inteligência, portanto, é uma adaptação ao meio ambiente, e, para que isso possa ocorrer, necessita inicialmente da manipulação pelo indivíduo dos objetos do meio coma modificação dos reflexos primários”.

O desenvolvimento afetivo, segundo alguns estudiosos afirmam, que é um dos grandes motivos pela a falta de aprendizagem da criança. O professor precisa perceber no desenvolvimento da criança, se ela está progredindo ou regredindo na sua educação. Podendo ser a causa dessa regressão a afetividade, o qual o professor precisa diagnosticar se o problema é na família, na escola com os colegas ou na sala de aula com a própria professora.

O professor trabalhando a função motora, o desenvolvimento intelectual e afetivo, ele estará ajudando-a a construir uma vida melhor, pois retardando essa ajuda a criança irá crescer com dificuldades, a qual poderá afetar na sua vida de forma negativa. Tendo que fazer uma reeducação psicomotora, como segundo A. De Muer e L. Staes (1991, p.23) afirmam que,

A reeducação psicomotora – como qualquer outra reeducação – deve começar o mais cedo possível: quando mais nova for a criança sob nossa responsabilidade, menos longa será a reeducação. É relativamente fácil fazer com que uma criança bem nova adquira as estruturas motoras ou intelectuais corretas; mas se a criança já assimilou esquemas errados, o reeducador deverá primeiro fazer com que os esqueça, antes de poder inculcar-lhe os esquemas corretos. A reeducação é urgente sobre tudo para os problemas afetivos. Quanto mais o tempo passa, mais a criança se bloqueia em um tipo de reações, sente-se mais angustiada, e as punições ou observações de seus conhecidos só agravam essa angústia. A reeducação ajudará a adotar um novo comportamento e, pouco a pouco, os que a cercam a verão de forma mais positiva.

E não é difícil encontra crianças que foram afetadas negativamente nessas áreas, e que hoje precisam de tratamentos para que possam superar as negligências educacionais que tiveram em seu passado escolar, como eles também afirmam que,

... os pais ou os educadores deixaram que as dificuldades se acumulassem (e até as reprovações escolares), por não terem compreendido que o problema estava na própria base das aprendizagens, ou por não terem se convencido bem cedo da pertinência de uma reeducação.

Então percebemos que há uma extrema necessidade de que haja um profissional competente para que possa trabalhar essa reeducação, sendo que este profissional pode ser o próprio professor. Porém, é preciso que este possua uma capacidade de desenvolver esse processo na criança, caso contrário não adiantará de forma alguma esta criança submeter-se a essa reeducação psicomotora.

A reeducação psicomotora e sua utilização dentro da sala de aula

Os estudos sobre a reeducação psicomotora nos levam a entender como essa prática de ensino é importante para a aprendizagem do aluno, ou seja, o desenvolvimento e aprendizagem que esse aluno terá, e também as práticas pedagógicas com as quais os professores devem utilizar-se, contribuindo assim para o processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Segundo os autores A. De Muer e L. Staes (1991, p.7), afirmam que “A educação psicomotora é uma técnica.” Que devemos utilizá-la levando-a “... pelos mesmos caminhos, etapa por etapa, dos da aprendizagem natural.” Ele quer dizer que a educação psicomotora é natural da criança, apesar de ser uma técnica. Ou seja, essa técnica trabalha todas as fases naturais do desenvolvimento da criança. Porém a falta desta no processo natural da criança poderá causar sérias dificuldades de aprendizagem.

Com a ausência do trabalho de exercícios psicomotores na educação infantil, poderá proporcionar a criança a não desenvolver habilidades que servirá para sua aprendizagem na leitura e na escrita, nos anos seguintes de sua educação.

Segundo afirma Oliveira (1999, p. 12),

Muitas dificuldades apresentadas pelos alunos podem ser facilmente sanadas no âmbito da sala de aula, bastando para isto que o professor esteja mais atento e mais consciente de sua responsabilidade como educador e despenda mais esforço e energia para ajudar a aumentar o potencial motor, cognitivo e afetivo do aluno.

Portanto, ela nos dá a ideia de que, se um aluno estiver com dificuldade de aprendizagem pode ser uma falha dele como educador e que não é necessário encaminhá-lo para especialistas para resolver problemas que desrespeita somente ao professor e ao âmbito escolar. Dando assim, mais atenção para seus alunos e tentar diagnosticar se a solução desses problemas está ao seu alcance. Caso contrário, se por ventura houver um aluno que possua um

distúrbio psicomotor, como por exemplo, hiperatividade e o professor não souber trabalhar realmente com este aluno, ele deve encaminhá-lo para um profissional especializado nessa área. Como é o caso da escola a qual foi realizada a pesquisa. A psicopedagoga juntamente com a professora perceberam que uma das crianças apresentava sintomas de hiperatividade, como a psicopedagoga não é habilitada para trabalhar com crianças com esse tipo de distúrbio, pediu-se a mãe da criança que a leva-se para um especialista.

Ela ainda dá ênfase, quando diz que,

Os professores, em vez de fazerem um exame de consciência sobre a sua atuação como educadores, enquanto membros de uma instituição escolar, isentam-se de qualquer responsabilidade e culpam o meio sócio-econômico-cultural do aluno ou a incapacidade do mesmo ou ainda a falta de esforço em aprender o que eles ensinam.

Essa é a realidade de muitas escolas públicas que possuem professores que não tem a capacidade de olhar para suas práticas pedagógicas e com isso culpam seus alunos pelos seus próprios erros. E são incapazes de ir à busca de qualificação para poderem ministrar aulas que realmente contribuam para uma melhor educação aos seus alunos e não se importam com dificuldades que essas apresentam. Érika Anderson Nunes, em seu trabalho de conclusão de curso, diz que, “Como acontece nas outras áreas da educação, também no que diz respeito à psicomotricidade o educador deve conhecer e ter sempre em mente os aspectos principais do desenvolvimento psicomotor em cada faixa etária.” (2007, p.19). Esse é sem dúvida um dever do educador, que precisa está sempre atento nas necessidades de seus alunos. Tendo a oportunidade de se manifestar quando há necessidades.

Ela também fala que no processo de aprendizagem da criança, o qual é necessário ter ligações de vários fatores, como por exemplo, o ambiente em que esta convive, sendo a escola, a família e a vida social e também de como convive, se há comunicações para com ela desse convívio. E caso haja um fracasso nessas ligações acarretará em dificuldades no processo de aprendizagem desta criança. Dificuldades essas, que muitos autores chamam de distúrbios psicomotores. Esses distúrbios são na verdade, crianças que possuem problemas no desenvolvimento de seu corpo de sua mente e de sua afetividade. Distúrbios psicomotores podem ser adquiridos, por má formação durante a gravidez, ou por um mau desenvolvimento na sua iniciação escolar, que é na educação infantil.

Segundo Érika, “Nota-se que atualmente há um incidente de crianças com distúrbios psicomotores. Essas crianças aparentemente normais para pais e/ou responsáveis apresentam dificuldades na leitura, na escrita, no cálculo, na fala, falhas em imagem e esquemas corporais, noção e posição espaciais, orientação tempo espacial, lateralidade,

direcionalidade, atenção e memória, equilíbrio e coordenação motora.” (2007, p.35). Ou seja, a maioria dos pais não estão atentos para as dificuldades que seus filhos apresentam e acabam julgando a criança de forma errada, por exemplo, como se a criança fosse preguiçosa ou simplesmente não se interesse pelo estudo.

Na visão de Daniel Vieira da Silva (2009), a reeducação psicomotora:

“É a ação desenvolvida em indivíduos com perturbações e distúrbios psicomotores. A reeducação psicomotora tem como objetivo retomar as vivências anteriores com falhas ou as fases de educação ultrapassadas inadequadamente. Em termos gerais, reeducar significa educar o que o indivíduo não assimilou adequadamente em etapas anteriores. Deve começar em tempo hábil em razão da instalação das condutas psicomotoras, diagnosticando as dificuldades a fim de traçar o programa de reeducação. (p.11)

É como outros autores afirmam, que a reeducação é um processo que deve ser diagnosticado e trabalhado o mais cedo possível, pois será mais fácil desconstruir e construir condutas de psicomotoras, e desta vez não é aceitável lacunas durante esse processo de reeducação, mais existe muitas crianças que no final deste processo não se é possível adquirir um resultando satisfatório.

Cipriano Carlos Luckesi (2005), em seu artigo fala sobre a necessidade de se utilizar métodos que despertem nos alunos não só o lado cognitivo, mas sim outros, que são de grande importância na formação de seres humanos. “Necessitamos, como educadores e educadoras, de estarmos atentos tanto à afetividade quanto à cognição, assim como quanto à psicomotricidade de nossos educandos. Nenhuma faceta é mais importante do que a outra. Todas são fundamentais, porque constituem o ser humano.”

E por fim, A. De Muer e L. Staes (1991, p. 24) afirmam que, “... nenhuma técnica, por mais apropriada que seja, resolverá um problema, mesmo puramente intelectual, na criança.” Ou seja, por mais que a educação psicomotora seja eficaz, ela não resolverá todos os problemas adquiridos por uma criança. Por isso é que devemos como pedagogos nos integrar dessa habilidade, para poder de forma eficaz trabalhar no processo de desenvolvimento da criança.

A importância do conhecimento e da utilização da reeducação psicomotora

Durante toda a observação realizada na escola, especificadamente em uma sala de 1º ano do ensino fundamental, percebe-se que algumas crianças necessitam de um acompanhamento, mas precisamente de uma reeducação psicomotora. Compreende-se

também que a professora possui um conhecimento básico da psicomotricidade, não impedindo assim de trabalhá-la em sala de aula. Contudo, a professora alega que sua formação como pedagoga não lhe preparou para esse tipo de situação, apesar de sua graduação possuir duas disciplinas de Psicologia, no entanto não lhe foi exposto de forma clara sobre este tema, partindo dessa alegação possui esta, pouco conhecimento sobre a área, visto que essa dificuldade é comum a vários pedagogos e professores.

Logo, possui deficiência sobre o entendimento da reeducação psicomotora. No entanto, é importante ressaltar que a reeducação psicomotora é uma prática que deve ser realizada o mais rápido possível, como afirma Rosângela Pires dos Santos em seu livro *Psicomotricidade*:

A reeducação psicomotora deve iniciar o mais cedo possível, quanto mais nova for a criança menor será a duração da reeducação. É relativamente fácil fazer com que uma criança bem nova adquira as estruturas motoras ou intelectuais corretas, mas quando a criança já assimilou esquemas errados, o reeducador deverá primeiro fazer com que os esqueça, para depois ensinar-lhes o correto.

Portanto, é necessário que os professores saibam atuar de forma adequada na reeducação psicomotora, e caso não haja conhecimento na área, é interessante e muito importante que se busque ajuda, seja de uma psicopedagoga ou de uma psicomotricista, para conseguir superar as dificuldades de aprendizagem e os distúrbios psicomotores existentes na criança.

No corpo docente da instituição a qual foram realizadas as observações, encontra-se uma psicopedagoga, desse modo é de extrema importância a sua parceria com a professora, já que pela falta de segurança desta, não se é trabalhado como deveria de fato, porém, essa profissional é exclusiva da sala multifuncional, o que torna limitado seu trabalho diante das dificuldades apresentadas pelos alunos com distúrbios psicomotores, não restando opção para a professora a não ser trabalhar com o que sabe, deixando o aluno sem um atendimento direcionado à suas dificuldades, podendo assim levá-lo ao fracasso escolar. Como nos mostra Le Bouch:

É, pois, concebível que o fracasso escolar, a impossibilidade de efetuar certas aprendizagens ou, mais simplesmente, a dificuldade de acompanhar o ritmo da aula possam acrescentar-se às dificuldades pessoais das crianças e mesmo acarretar problemas afetivos numa criança que, até então, se desenvolvia normalmente.

Constatou-se que a professora utiliza atividades que mexem com o corpo das crianças, as quais possibilitam experimentar a psicomotricidade antes não vista ou mesmo trabalhadas de forma inadequada. Diante dessas atividades propostas às crianças, foi

perceptível a dificuldade que algumas têm em realizá-las, levando a acreditar que há distúrbios psicomotores. Lembrando que, sendo necessária primeiramente uma série de exercícios para poder diagnosticar se existe algum distúrbio psicomotor ou somente uma leve dificuldade de aprendizagem.

Nesse sentido, podemos nos perguntar o que seria realmente um distúrbio psicomotor. De acordo com Santos, “O Distúrbio Psicomotor significa um transtorno que atinge a unidade indissociável, formada pela inteligência, pela afetividade e pela motricidade.” (p.30). Seguindo a ideia da autora sobre a reeducação, pode se expor alguns desses distúrbios ditada por ela, como a falta de atenção, lateralidade cruzada, inibição psicomotora, instabilidade emocional, hiperatividade, entre outras.

Partindo dessa noção do que é e quais são os distúrbios psicomotores, percebesse que os alunos observados tendem a sofrer com tais distúrbios. Como por exemplo, há uma criança a qual a mãe confirma ser hiperativa, pois uma psicóloga já a diagnosticou. E no caso da criança que foi mencionada na entrevista da psicopedagoga, a qual desconfia que este possui hiperatividade. No entanto, não há somente essas duas crianças com distúrbios, foi percebido durante a observação que há outras crianças, as quais escrevem de cabeça para baixo, de forma espelhada e ilegível podendo apresentar distúrbios como a lateralidade cruzada.

A fim de obter um diagnóstico acerca da situação psicomotora da turma observada foram propostas algumas atividades que permitiram perceber uma variedade de distúrbios psicomotores, os quais podem ter como consequência dificuldades de aprendizagem, haja vista que as habilidades psicomotoras são a base para um desenvolvimento como um todo. Então foi pedido a professora que fizesse uma atividade simples, a qual tinha como objetivo analisar se existia nas crianças algum distúrbio psicomotor, nesse caso seria a debilidade psicomotora. Essa atividade foi realizada pela professora de forma tranquila, pois a própria atividade é bastante descontraída. Nessa atividade a criança teria que segurar em uma de suas mãos um papel em forma de bolinha, e apertá-la com força, foi observado que algumas das crianças usaram as duas mãos para realiza a atividade, ou melhor, ela apertou a bolinha com uma das mãos e a outra estava fazendo o mesmo movimento e com a mesma força. Podendo considerar que de acordo com a autora Santos, quando a criança utiliza-se de músculos que não são importantes para tal movimento ela pode apresentar em sua debilidade psicomotora a sincinesias, sendo está exatamente o uso de músculos não necessários.

Em muitas escolas se é conhecido a forma de divisão de alunos pelas dificuldades que estes possuem, no caso de uma criança com Síndrome de Down, ela deve ficar em sala de

aula normal, a não ser que esta sala tenha um número reduzido de alunos e que em outro momento ela tenha um atendimento especial, pois se sabe que crianças com esse tipo de deficiência necessitam de atenção maior por parte do professor, e com as crianças com distúrbios psicomotores deve ser levado em conta à mesma consideração que se é levado no caso de uma criança com tal deficiência. A vista disso, uma criança com distúrbio precisa de um acompanhamento mais eficaz, principalmente crianças com hiperatividade como é o caso das duas crianças da escola citada, os quais fazem parte de uma sala que contém 35 alunos.

Por fim, vemos a necessidade de uma qualificação para que os professores possam minimizar os problemas apresentados em sala de aula. E que estes possam descobrir a importância dessas práticas no desenvolvimento e aprendizagem de qualquer criança, principalmente naquelas que possuem dificuldades.

Conclusão

Ao finalizarmos essa pesquisa e lembrando os nossos objetivos e as problemáticas que nos fizeram investigar sobre o referido tema, podemos nos posicionar de forma clara e objetiva para melhor expor o assunto neste presente artigo. E diante do que observamos na escola, percebemos que no 1º ano do ensino fundamental há várias crianças com dificuldades de aprendizagem, necessitando rapidamente de uma reeducação psicomotora. Podemos citar alguns dos distúrbios previamente encontrados, como por exemplo, hiperatividade, déficit de atenção, lateralidade cruzada e várias crianças com coordenação motora comprometida, principalmente no momento da escrita.

Percebemos então que, a professora observada e entrevistada, tem um básico conhecimento sobre a psicomotricidade e a reeducação psicomotora, esta tem consciência da importância que estes dois procedimentos têm na vida educacional de uma criança, mesmo esta não possuindo uma qualificação nessa área. Contudo, trabalha com o que sabe, tentando minimizar as dificuldades de aprendizagem de suas crianças.

E em relação à psicopedagoga, compreendemos que sua função na escola é restrita somente para as crianças que possuem deficiências mentais e físicas, deixando para a professora a responsabilidade de trabalhar com as crianças que possuem distúrbios psicomotores. Orientando em poucos casos a professora sobre como se deve agir diante de uma situação, como foi o caso da criança que demonstrava ter hiperatividade.

A partir das observações realizadas na escola e de estudos teóricos acerca do tema, chegamos à conclusão que há a necessidade de uma maior preparação por parte dos professores, os quais devem estar habilitados para assistir de maneira correta aos alunos, visando estabelecer uma reeducação psicomotora, para que a mesma possa utilizar seus conhecimentos para atender crianças que necessitam de acompanhamento, haja vista que, há um significativo número de crianças portadoras de distúrbios psicomotores, pois é desde criança que se adquire hábitos e movimentos, que nos prejudicam até mesmo em nossa saúde.

Referências Bibliográficas

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 12 ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.
- LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 1987.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ainda acerca da afetividade, psicomotricidade e cognição na prática educativa**. 2005. Disponível em http://www.luckesi.com.br/artigos_mes.htm acessado em 19/06/2011.
- MEUR, A. De; STAES, L. **Psicomotricidade educação e reeducação**. Barueri, SP: Manole, 1991.
- NUNES, Érika Anderson. **Psicomotricidade na educação infantil**. PUC-Campinas, 2007 (Monografia). Disponível em <http://200.18.252.57/services/monografias/%C9rika%20Anderson%20Nunes.pdf> acessado em 19/06/2011.
- OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque pedagógico**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- SANTOS, Rosângela Pires dos. **Psicomotricidade**. Ieditora: São Paulo. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/64368487/Rosangela-Pires-dos-Santos-Psicomotricidade> acessado em 19/06/2011
- SILVA, Daniel Vieira da. **Ludicidade e psicomotricidade**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009. Disponível em <http://www2.videolivreria.com.br/pdfs/16309.pdf> acessado em 24/06/2011.